

AS GREVES

Ferrovários do Estado

Nota oficiosa

Tornou-se mais uma vez inevitável, o prolongamento da greve pela situação que a crise política criou, isto com manifesto prejuízo de todo o país e dos cofres públicos que estão perdendo somas importantíssimas.

Enviados especiais dos vários pontos da linha, comunicam não ter havido apresentações de pessoal, embora que alguns requerimentos tenham sido feitos.

As declarações atribuídas ao director militar dos Caminhos de Ferro, confirmam estas notícias, pois que no Sul e Sueste onde o número de grevistas é superior a 6000, apenas deram entrada na Direcção um cento e tantos requerimentos, tendo no entanto a maioria dos seus signatários assinado documentos comprometendo-se perante este comité a não se apresentarem, e os que fizeram a actuação, dentro dos Caminhos de Ferro de maneira a favorecer a greve, apesar de toda a vigilância militar que sobre eles exercem.

Falso que o pessoal de tracção e oficinas declarasse ao respectivo engenho, quando fazia a sua apresentação, por temer as represálias dos grevistas, pois que nenhum agente de tracção e oficinas se apresentou, estando todo este pessoal na disposição de só retornar ao trabalho quando o conflito for solucionado satisfatoriamente.

No Minho e Douro a situação é a mesma dos dias anteriores, aguentando-se o pessoal em greve com toda a energia.

Para continuar a ludir a opinião pública sobre os serviços ferroviários, tem-se recorrido a todos os meios e ultimamente até os números das máquinas tem sido trocados, para dar a impressão de que as máquinas não avariaram. As consequências de todo o descalabro que lavra nos Caminhos de Ferro, será mais uma prova, da improdutividade dos elementos militares, em serviço especializado, que só os profissionais o podem manter com regularidade.

Apesar de tudo a greve mantém-se, aguardando toda a classe operária organizada, a hora de intervir com todo o peso da sua força, neste conflito, levando os governantes a compreender a gravidade da situação económica e social, que os seus erros, tremendíssimos, tem provocado. — O Comité Central dos Ferrovários do Estado.

Um manifesto

O Comité Central dos Ferrovários do Estado vem de publicar mais um manifesto de que recordamos os seguintes períodos:

«O novo governo, constituído seja por quem for, terá de solucionar imediatamente o conflito, pois que se o não fizer, ou manifestar propósitos em esmagar a classe, estalará imediatamente, em todo o país, a greve geral nacional de solidariedade para com os ferroviários.

Independente disto e até lá, continua a classe operária a auxiliar nos monetariamente, o que nos habilita a sustentar o movimento até final.

Confiem no Comité que ile tem os elementos indispensáveis para se poder obter a vitória, elementos que vão até à declaração da greve geral em todo o país.»

Um sabujo e um homem de bem

BARCELONA, 21.-Causou a melhor impressão entre os ferroviários do Minho e Douro a interferência dos srs. vices-almirantes Machado Santos e António Cabreira para a solução do conflito ferroviário.

A ninguém causou espanto a tração feita pelo sub-inspector de maquinistas João Magalhães. Os pignões de corpo em geral também não são novos sentimentos! Este foi sempre um refinado bajulador e, desde a sua estada em Nino, no locomotivo, agarrava-se sempre ao abdome de José da Costa, porque prevê a sua próxima reforma.

Como profissional, é muito secundário. Conduzindo um comboio nas subidas, a sua marcha é um perfeito carrão de boi. Nas descidas é um corredor inconsciente e perigoso.

Lancamos um pequeno golpe de vista para o descarriamento que ele há anos produzía do Juncal para o Marcol Fez uma perfeita espatirada querendo ganhar o tempo que perdeu de Mosteiro para o Juncal.

A curva próxima do Marco, onde se produziu o descarriamento, não o respeitou. Vinha com uma marcha de alucinado!

Uma imposição

Não accitam os arsenalistas do exército

Criou a Associação dos Fabricantes de Armas e Officinas Acessórias, como é do domínio da organização operária, uma cooperativa cujas bases são das mais progressivas.

Tem a cooperativa dos arsenalistas prestado óptimos serviços aos seus associados, não com mira em acumular quaisquer lucros, para para isso não foi criada, mas no intuito de proporcionar-lhes gêneros alimentícios artigos de vestuário, calçado, mobiliário, etc., em condições mais favoráveis às que oferece o comércio e a indústria.

Succede, porém, que é condição expressa que não pode qualquer dos indivíduos que constitui o pessoal dos arsenais ser sócio da cooperativa sem que o seja simultaneamente do respectivo sindicato. Este tem sido o critério seguido e se outra fosse a orientação verificar-se-ia o caso de haver sócios da cooperativa que desprezariam o sindicato, uma vez que o egoísmo ainda pode muito.

Sendo a população associativa dos dois organismos operários arsenalistas superior a 1.700, entenderam 18 serventes que deviam abandonar a associação de resistência, pretendendo, porém, conservar-se na cooperativa, ao que se opuseram os respectivos corpos gerentes.

Em face disto, os referidos serventes dirigiram-se ao general que superintende os serviços dos arsenais do exército, a quem pediram a sua intervenção no assunto, no intuito de que exercesse pressão para que continuassem disfrutando as regalias oferecidas pela cooperativa, embora afastados da associação. E o general mandou fazer um inquérito, apurando que efectivamente os corpos gerentes da cooperativa tinham procedido da forma indicada, mandando que os serventes fossem ad-

mitidos até ao fim de Dezembro e, no caso contrário teria aquela instituição que deixava de utilizar-se, como até aqui, dos armazéns e dependências cedidas pela direcção dos arsenais.

Para apreciar o assunto reuniu ontem, com enorme concorrência, a assembleia geral da cooperativa, tendo o assunto sido objecto de animada discussão, ao cabo da qual a assembleia ratificou a sua absoluta confiança na comissão administrativa, mantendo as resoluções tomadas, que são de franco apoio àquela comissão.

Operários municipais

Reuniram ontem as classes dos calceiros, construtores de macadam e jardineiros, sendo na primeira votação que continuou na greve até à vitória final.

Nos construtores de macadam foi energicamente repudiada uma moção apresentada pelo camarada José Melo de Souza, para que as classes em luta se desligassem e cada uma por si lutasse dos seus interesses.

Na dos jardineiros decorreu a sessão com algum entusiasmo sendo também votado que se continue na greve.

Hoje reuniram as classes dos calceiros, às 18 horas, construtores de macadam, às 19 e jardineiros, às 20.

Foi ontem posto em liberdade o camarada Samuel Júlio de Carvalho, preso há 12 dias por motivos da greve, tendo sido presos mais dois camaradas por andarem a distribuir os plicéticos em que se pede a todos os municípios a sua opinião sobre a vercação.

Do Comité Central receberam a seguinte comunicação.

Camaradas: Vós que vos tendes sabido conduzir com dignidade até hoje, estais certamente animados do propósito de vos não deixardes envolver pelos maus trabalhadores que não mostram até ao fim que são homens conscientes. Agora que estamos aptos a derrubar essa vercação que tem incompletamente tem dirigido os negócios municipais de esperar e que os municípios solidários não a vitória, que não deixará de ser um facto se continuardes por mais alguns dias a sustentar-vos no caminho da dignidade, isto é, em greve.

Imo-nos apresentar no trabalho sem que sejam atendidas as nossas reclamações, que não justas e insignificantes são, representativa da classe operária. Seria mais justo e mais justo para as classes dos operários municipais, assim como daria origem a que todas as classes trabalhadoras nos escarmentassem e nos descregissem.

Convençam-se que a vercação há de ter o castigo que merece. Esses senhores não de arrendem-se dos crimes que tem praticado contra os seus municípios.

Para que este castigo seja dado é preciso que vos continueis na luta em que nos encontramos e aceiteis as indicações deste comité, que vos guiará por um caminho honroso e não para um abismo.

Corticeiros da fábrica Tancredo

Mantêm-se firmemente a greve na fábrica Tancredo, estando parte dos respectivos operários trabalhando noutros locais, o que mais contribuiu para assegurar a resistência e, consequentemente, o bom êxito do movimento. O industrial está persuadido que os operários se curvarão perante a sua arrogância, mas ilude-se, porquanto os grevistas estão dispostos a fazer vingar as suas reclamações, custe o que custar, tanto mais que os corticeiros da localidade veem auxiliando o movimento moral e materialmente.

A Associação dos Corticeiros de Lisboa protesta contra o facto dos industriais Narciso Lhac e Lourenço A. Júnior haverem comprado uns fardos de cortiça que estavam no cais da câmara, retidos por virtude da greve, tendo comprado igualmente todos os bocado existentes na fábrica, o que significa que os referidos industriais estão fazendo o jogo do sr. Tancredo, julgando concorrer assim para o fracasso do movimento, possivelmente induzidos pelo encarregado Lourenço, o principal causador do conflito, encarregado que é pai do segundo daqueles industriais.

A Associação convida as operárias que ainda não abandonaram o trabalho, que são as escolhedoras de rólhas, a que o façam a partir de segunda-feira.

Estão os grevistas bastante gratos para com os camaradas serventes da fábrica de material de guerra pela nobre atitude que tomaram em não aceder ao convite que o industrial-Tancredo lhes fez, em carta dirigida ao director daquele estabelecimento, para que fossem substituídos os camaradas raspadores, ao que se recusaram, mostrando deste modo que são trabalhadores conscientes.

mitidos até ao fim de Dezembro e, no caso contrário teria aquela instituição que deixava de utilizar-se, como até aqui, dos armazéns e dependências cedidas pela direcção dos arsenais.

Para apreciar o assunto reuniu ontem, com enorme concorrência, a assembleia geral da cooperativa, tendo o assunto sido objecto de animada discussão, ao cabo da qual a assembleia ratificou a sua absoluta confiança na comissão administrativa, mantendo as resoluções tomadas, que são de franco apoio àquela comissão.

mitidos até ao fim de Dezembro e, no caso contrário teria aquela instituição que deixava de utilizar-se, como até aqui, dos armazéns e dependências cedidas pela direcção dos arsenais.

Para apreciar o assunto reuniu ontem, com enorme concorrência, a assembleia geral da cooperativa, tendo o assunto sido objecto de animada discussão, ao cabo da qual a assembleia ratificou a sua absoluta confiança na comissão administrativa, mantendo as resoluções tomadas, que são de franco apoio àquela comissão.

mitidos até ao fim de Dezembro e, no caso contrário teria aquela instituição que deixava de utilizar-se, como até aqui, dos armazéns e dependências cedidas pela direcção dos arsenais.

Para apreciar o assunto reuniu ontem, com enorme concorrência, a assembleia geral da cooperativa, tendo o assunto sido objecto de animada discussão, ao cabo da qual a assembleia ratificou a sua absoluta confiança na comissão administrativa, mantendo as resoluções tomadas, que são de franco apoio àquela comissão.

mitidos até ao fim de Dezembro e, no caso contrário teria aquela instituição que deixava de utilizar-se, como até aqui, dos armazéns e dependências cedidas pela direcção dos arsenais.

Para apreciar o assunto reuniu ontem, com enorme concorrência, a assembleia geral da cooperativa, tendo o assunto sido objecto de animada discussão, ao cabo da qual a assembleia ratificou a sua absoluta confiança na comissão administrativa, mantendo as resoluções tomadas, que são de franco apoio àquela comissão.

mitidos até ao fim de Dezembro e, no caso contrário teria aquela instituição que deixava de utilizar-se, como até aqui, dos armazéns e dependências cedidas pela direcção dos arsenais.

Para apreciar o assunto reuniu ontem, com enorme concorrência, a assembleia geral da cooperativa, tendo o assunto sido objecto de animada discussão, ao cabo da qual a assembleia ratificou a sua absoluta confiança na comissão administrativa, mantendo as resoluções tomadas, que são de franco apoio àquela comissão.

mitidos até ao fim de Dezembro e, no caso contrário teria aquela instituição que deixava de utilizar-se, como até aqui, dos armazéns e dependências cedidas pela direcção dos arsenais.

Para apreciar o assunto reuniu ontem, com enorme concorrência, a assembleia geral da cooperativa, tendo o assunto sido objecto de animada discussão, ao cabo da qual a assembleia ratificou a sua absoluta confiança na comissão administrativa, mantendo as resoluções tomadas, que são de franco apoio àquela comissão.

mitidos até ao fim de Dezembro e, no caso contrário teria aquela instituição que deixava de utilizar-se, como até aqui, dos armazéns e dependências cedidas pela direcção dos arsenais.

Para apreciar o assunto reuniu ontem, com enorme concorrência, a assembleia geral da cooperativa, tendo o assunto sido objecto de animada discussão, ao cabo da qual a assembleia ratificou a sua absoluta confiança na comissão administrativa, mantendo as resoluções tomadas, que são de franco apoio àquela comissão.

COLISEU DOS RECREIOS

Hoje—às 21 horas—Hoje

INAUGURAÇÃO DA EPOCA DE INVERNO

Estreia da grande companhia de circo. Acrobática, ginástica, cómica e musical.

Novidades sensacionais. Trabalhos deslumbrantes.

A'manhã—às 14—Grandiosa matiné

MUNIÇÕES

PARA "A BATALHA"

Transporte..... 17.531928

Quebra aberta no Ramal de Pereira—Pórtio.—Contribuintes:

Joaquim Ferreira Lino..... \$50

José Ferreira Maia..... \$20

João de Freitas..... \$20

Alberto de Oliveira..... \$20

José de Matos..... \$20

João Ferreira Viana..... \$20

Adão de Sousa..... \$20

António da Silva Neves..... \$20

João da Costa Oliveira..... \$20

António José de Aguiar..... \$20

Rodrigo Borges..... \$20

Afonso Pinto da Costa..... \$20

Domingos Marques..... \$20

Adriana..... \$20

Domingos Dantas..... \$20

José de Freitas..... \$20

Manuel Pinto..... \$20

Isabel..... \$20

Herculano de Barros..... \$20

Helena de Jesus..... \$20

João Teixeira..... \$20

João dos Santos..... \$20

Olívio Dias..... \$20

Manuel Marques Pereira..... \$20

António Dias Ferreira..... \$20

Francisco de Freitas..... \$20

José Gomes da Silva..... \$20

Manuel António de Carvalho..... \$20

Vitorino de Carvalho..... \$20

Manuel Pereira Mesquita..... \$20

João Correia..... \$20

Reinaldo Rodrigues..... \$20

Napoleão José da Cunha..... \$20

Adelino Dias..... \$20

Clemente da Silva Balga..... \$20

João José Ventura..... \$20

Agostinho Ferreira Marinho..... \$20

Manuel da Silva Santos..... \$20

Delfim Vieira..... \$20

Avellino Pinto dos Santos..... \$20

António Francisco dos Santos..... \$20

António Faria Dias..... \$20

Caeano Martins Moreira..... \$20

José Gomes Vainho..... \$20

José Manuel Figueiredo..... \$20

Augusto da Silva Neves..... \$20

Angelino Rodrigues da Cunha..... \$20

Jerónimo de Costa..... \$20

José Pinto..... \$20

Gaspard Pereira Viana..... \$20

João Miguel da Silva..... \$20

Manuel Joaquim Bastos..... \$20

Ventura da Silva Santos..... \$20

José Pereira..... \$20

Ernesto da Rocha Oliveira..... \$20

João Francisco da Silva..... \$20

João de Sousa Ferreira..... \$20

Carlos Moreira Lizarda..... \$20

José Lobo da Silva..... \$20

António de Sousa..... \$20

Um revoltado..... \$20

José de Oliveira Baptista Júnior..... \$20

Paulo Francisco da Silva..... \$20

José Dias da Rocha..... \$20

Júlio António da Silva Brandão..... \$20

António Gomes Pereira..... \$20

António Domingos Duarte..... \$20

Constantino Ferreira Marinho..... \$20

Francisco Correa Sampaio..... \$20

Manuel Brites de Almeida..... \$20

Francisco Moreira Pinto..... \$20

José Francisco Ventura..... \$20

Continua

A transportar..... 17.56828

UNIVERSIDADES, ACADEMIAS E ESCOLAS

Universidade Livre. Amanhã, domingo, pelas 21 horas, realiza-se a conferência do facultativo dr. sr. João Evangelista, distinto facultativo.

O conferente defenderá a importante tese: a Escola ao ar livre, analisando nos seus variados aspectos a influência que tal método poderá ter sobre a população escolar.

A entrada é pública e a sede desta colectividade é na Praça Luis de Camões, 46, 2.º andar.

Brevemente começará a funcionar a assistência médica aos seus associados.

Protestos e reclamações

Perseguição sistemática da policia

Veio ontem a estas officinas um numeroso grupo de ovariinas que se dedicam habitualmente a venda de peixe no Pogo do Boratém, que se fazia acompanhar de dois homens. Queixaram-se-nos da perseguição contumaz que sobre as ovariinas que ali vendem exerce a policia, a qual, a pretexto da transgressão de certa postura camarária, lhes inflige continas multas, que até há pouco eram de 50 centavos por cada transgressão, e agora, talvez por virtude da... carência da vida, de 1.600. E na verdade, a policia não se dá ao trabalho de fazer muitas, nem sempre com motivo justificado e exigindo, além disso, os 1.600 sem que para esse efeito seja preenchido qualquer papel por ordem dos respectivos srs. não demora já a justiça de acção dos guardas, mas da quantidade de multas que aplicam, cujo rendimento, de que supponhamos partilharem a câmara, pareceu-lhe interessante para o bolso dos mesmos guardas, que, nestas condições, não há de ser necessariamente ultracomprometidos da postura.

O pior é que a policia não se limita a multar sistematicamente as mulheres, o que já seria condenável. Vai mais longe: agride-as, facto que se tem verificado muitas vezes e que, ainda ontem foi repetido pelo guarda do posto do teatro Nacional, que saiu de serviço às 17 horas, o qual deu uma bofetada em Clementina da policia, mulher do colega set.

Aquelas vendedoras que não pagam logo a multa são metidas inexoravelmente no calabouço do referido posto policial, onde agora se usa, não sabemos se como medida de higiene, se com intuito reservatório, queimar enfure em grande quantidade, cujas exalações autocom as pessoas que do interior do calabouço são expulsas para a rua.

É obvio que não chamamos para o assunto a atenção de quem quer que seja, porque perderíamos o tempo e o leite.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico da Construção Civil. —Comissão de melhoramento da comissão permanente continua tratando activamente, junto das entidades competentes, do aumento de salário para os operários do Estado, simultaneamente a abertura da obra do Novo Manicômio de Lisboa, a qual deverá reabrir logo que o sr. ministro do trabalho consiga verba necessária para as obras de esgotos, pegoal, bem como para os materiais necessários ao acabamento de aquelle edificio. Ainda a comissão continua tratando de vários assuntos de interesse para os operários desta industria, dos quais dará conhecimento numa assembleia do sindicato em occasia que achar oportuna.

Operários chapelleiros. —Reuniu a comissão administrativa, juntamente com a comissão de melhoramentos, que tratam de diversos assuntos, tendo sido encarecido o officio dos operários chapelleiros de S. João da Madeira, notificando haver terminado o seu movimento, com victoria para a classe.

Empregados barbeiros. —A assembleia realizada anteontem, resolveu, por unanimidade, aderir a Confederação Geral do Trabalho, passando a cobrança a ser feita por semana a \$10 por cada sêlo-cola, com o que a assembleia concorda em geral.

Previne todos os sindicatos que a cobrança, a partir do próximo mês de Dezembro, passará a ser feita por meio da caderneta confederacional, que custará \$20 cada, e ordeneta que o cobrador levará a cada associado, que nela deverá colar a respectiva fotografia, devendo renhvia-la na mesma caderneta à sede do sindicato, a fim de ser chancelada.

Seção corticeira de Belém. —Depois de ter apreciado a circular de C. G. T. sobre os ferroviários do Estado resolveu nomear uma comissão para entrevistar o industrial Rogo Douro, que não tem cumprido as resoluções tomadas na Associação Industrial, ao contrario do que tem sucedido com todos os outros industriais desta localidade.

Corticeiros de Lisboa. —Na última assembleia da classe foi eleito o fiscal que há de servir no mês de Dezembro, recaiando a escolha no camarada Miguel de Melo, e a comissão de fiscalização no camarada Heitor Veiga.

CONVOCAÇÕES

Federação Corticeira. —Reúne amanhã, 28, extraordinariamente para tratar de um assunto urgente.

Manipuladores de Pão. —Reúniu a direcção, que se occupou de assuntos que interessam aos manipuladores e enviou a todos os últimos número do jornal da classe, remetendo-o também para o Pórtio, Setúbal e Coimbra, onde enviou a seguir as respectivas associações para a assembleia magna para amanhã, pelas 17 horas.

Sindicato Unico da Construção Civil. —Convidam-se todos os camaradas desta classe para comparecerem a uma reunião pro-Casos dos Trabalhadores a vir hoje à sede, para um caso urgentissimo.

Sindicato Unico Metalúrgico. —Para uma urgente distribuição nos sindicatos de Lisboa, convocamos para a assembleia geral extraordinária e urgente que se realiza na próxima terça-feira, às 20 horas, no Sindicato Unico Metalúrgico, sob convicção de se completarem, hoje, às 20 horas, todos os cobradores a fim de levarem os ditos avisos para as respectivas áreas.

A BATAHA

NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

GUIMARÃES, 22.

Contra a carestia do vípe —Paralisação de trabalho—Assaltos a estabelecimentos.

Já há algumas semanas que a U. S. O. deu principio ás suas reclamações sobre a carestia da vida.

Essas reclamações baseiam-se principalmente no preço do milho, pois que tendo sido esse um abundante deste cereal não há razão para que se esteja a pagar tanto o preço de S. Miguel, como de S. João, ameaçando desaparecer por completo.

Depois de diversas demarches perante as autoridades, que na sua quasi totalidade são incompetentes para occupar os lugares que lhes são confiados, deu em resultado a U. S. O. fazer circular um convite ao publico em geral para se levar a effecto uma paralisação completa da passada sexta-feira, a fim de assistir todo o operariado a um comicio publico que aquelle dia se ha de realizar ás 14 horas, no lugar do Campo da Feira.

O administrador do concelho ao facto do que se passava, mandou chamar a sua presença o secretario geral da U. S., para prohibir o anunciado comicio.

O resultado foi ser o povo convidado, no local do comicio, a dirigir-se a U. S. O. onde então se daria a reunião, o que se fez.

Foi este o primeiro exemplo que o operariado viu em Guimarães.

A paralisação foi completa, podendo calcular-se em 10 ou 15 mil pessoas o numero das que assistiram ao comicio.

No final deste o povo, justamente indignado em virtude da desconfiança exploradora que sobre elle vem tendo exercida, assaltou vários estabelecimentos, lançando muito do que nelles existia.

Para sollicitar a reclamação providencia que procutivamente obtemos a parte expulsação que dera origem aos acontecimentos acima expostos, dirigiu-se uma comissão da municipalidade, presidida por oonheiro do distrito em Braga, regressando na sua companhia o governador civil, de cuja attitudem nos occuparemos na carta seguinte.—C.

Ainda a greve da C. P.